

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DESYRRE REIS MENDES

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR PARA O PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA LÍNGUA DA CRIANÇA SURDA**

CURITIBA

2021

DESYRRE REIS MENDES

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR PARA O PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA LÍNGUA DA CRIANÇA SURDA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Professora, Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de ciências humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profº Mestre Paulo Henrique Pereira

CURITIBA

2021

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com o apoio de pessoas muito especiais em minha vida, por isso gostaria de agradecer-los.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho

Agradeço a Nossa Senhora do Rocio, a quem tenho muita devoção, por sua intercessão em minha vida.

A minha família, por ser a minha base, sempre me incentivar e apoiar em minhas decisões. Os quais me educaram com muito amor e carinho, para que eu me tornasse quem sou hoje. Adriana Aparecida Camargo Reis Pereira, minha mãe. Altino de Oliveira Reis, meu avô. Dirce Camargo Reis, minha avó. Andreza Camargo Reis da Cruz, minha madrinha. Matheus Camargo Reis Sobral, meu irmão. E ao meu pai, Sergio Mariano Mendes. Agradeço também ao meu noivo, Ewerton Bottan Moreira por ser meu companheiro e meu melhor amigo. Por estar comigo em todos os momentos me apoiando e me motivando a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha professora de Libras, Isabelle Cristine Do Rosário Dias Meduna. Por desde o começo ter acreditado em mim e me incentivado a seguir na área de educação de surdos.

A escola bilíngue para surdos Nydia Moreira Garcêz, do município de Paranaguá. Pois, foi lá onde tive contato com a Libras pela primeira vez. Agradeço pela oportunidade de ter feito voluntariado e de atualmente estar trabalhando como professora.

Aos meus amigos, Jéssica Gonçalves Honório e Adriano Pereira pela amizade e auxílio no desenvolvimento do meu TCC.

Aos meus colegas de turma, por todos esses anos juntos de muita aprendizagem e trocas de experiências acadêmicas.

Aos meus professores, que através de seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Ao meu orientador, Professor Ms. Paulo. Por toda a paciência e auxílio durante o período de construção de TCC.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa tão importante em minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda como teoria principal o sociointeracionismo de Vygostky, visando a importância da interação com outro. Também utiliza como base os estudos de Quadros e Guarinello. Apresenta a análise de seis vídeos de uma criança surda chamada Fiorella, os vídeos selecionados mostram seus pais dialogando com sua filha em Libras, filmando o desenvolvimento dela desde os seus cinco meses até os seus quatro anos de idade. O objetivo principal dessa pesquisa é expor que quando se tem uma interação familiar em Libras e um ambiente linguístico adequado, a aquisição da primeira língua da criança surda é efetiva e seu desenvolvimento linguístico e de aprendizagem é natural. O método utilizado foi o netnográfico, buscando analisar vídeos para mostrar a realidade em que vive uma criança surda aprendendo sua língua materna que é a Libras. Os resultados das análises evidenciaram descobertas e avanços relacionadas ao seu desenvolvimento linguístico, concluindo que a interação da família para com a criança surda faz total diferença na aquisição de sua L1.

Palavras chaves: Criança surda; Aquisição; Libras; Interação; Família.

ABSTRACT

This is Graduation final paper approaches as it is main theory Vygostky's sociointeractionism, aiming at the importance of interaction with others. It also uses as base the studies of Quadros and Guarinello. It presents the analysis of six videos of a deaf child named Fiorella, the selected videos show her parents dialoguing with their daughter in Brazilian Sign Language (LIBRAS), it is filming her development from the age of five months to four years old. The main objective of this research, is to expose that when there is a family interaction in Brazilian Sign Language and an appropriate linguistic environment, the acquisition of the first language of the deaf child is effective and it is linguistic and learning development is natural. The method used was netnographic, seeking to analyze videos to show the reality in which a deaf child lives as they learn their native language, which is Libras. The results of the analysis showed discoveries and advances related to their linguistic development, concluding that the interaction of the family with the deaf child makes a total difference in the acquisition of their first language (L1) as Brazilian Sign Language.

Keywords: Deaf child; Acquisition; Brazilian Sign Language; Interaction; Family.

RESUMO EM LIBRAS

Link: <https://youtu.be/8IQJm4tZpNg>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- “Ela já começou a balbuciar quando tinha cinco meses, mas conseguimos registrar hoje! Linda da mamãe Francielle e do papai Fabiano”.....	15
Figura 2- “9 meses e 14 dias - Dois sinais registrados: Bebê e Gato”.....	16
Figura 3- “Sei quem é mamãe, papai e eu”.	17
Figura 4 - “25 meses: conversei com a minha sobre picadas de mosquito e manchas na perna”.	18
Figura 5- “Conversando com a mamãe”.	20
Figura 6- “4 anos e 1 mês: Eu e mamãe contamos sobre nossa experiência e história do nascimento da minha irmã Florence”.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. LIBRAS – O DIREITO LINGUÍSTICO DO SUJEITO SURDO.....	7
3. O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA LÍNGUA DA CRIANÇA SURDA	9
4. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR.....	11
5. METODOLOGIA.....	13
6. ANÁLISE DOS VÍDEOS E DISCUSSÕES	15
7. CONCLUSÃO.....	24
REFÊRENCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da língua materna dos surdos acontece de forma similar ao que acontece com os ouvintes, contudo, a criança precisa estar em um ambiente linguístico adequado, principalmente nos primeiros anos de vida. Com base em conhecimentos empíricos, adquiridos na docência como profissional bilíngue focada na educação de crianças surdas, pude perceber que a interação familiar pode ser um fator preponderante para a aquisição da língua materna e seu pleno desenvolvimento intelectual, porém, a realidade da maioria das crianças surdas é preocupante, pois nascem em famílias predominantemente ouvintes, que nem sempre têm condições em discernir sobre a melhor forma de interação, comunicação e educação da criança surda.

A temática escolhida nesta pesquisa tem relação com a minha percepção sobre a importância da interação familiar para a aquisição da língua materna dos surdos, neste caso considerando a Libras como L1.

É comum que as famílias ouvintes usem somente a língua oral para interagir com seus filhos, enquanto a criança surda sente-se mais à vontade com os recursos visuais. Desse modo, uma primeira barreira pode começar a ser construída, pois não há uma língua comum entre a família e a criança surda para estabelecer os contatos sociais e assim permitir que a linguagem seja viva e fluente nas interações (GUARINELLO, 2013, p. 155).

As consequências podem ser perceptíveis na área educacional, pois o processo de ensino e aprendizagem está diretamente relacionado com a linguagem e a comunicação, logo não conseguirá compreender conceitos e conteúdos se a comunicação não for efetiva. O ambiente linguístico bilíngue é uma condição básica para um bom desenvolvimento cognitivo, para que não tenha prejuízos na área linguística, educacional e também no que diz respeito à sua identidade cultural.

A família é como se fosse a primeira escola para o seu filho surdo, é através dos pais que o filho irá ter o primeiro atendimento base para a construção de capacidades desenvolvidas na criança. Ter pais preparados e conscientes irá resultar um melhor aproveitamento de oportunidades geradas no lar (GUARINELLO, 2004, p. 101).

Sendo assim, essa pesquisa irá mostrar através de uma análise, os benefícios de crescer em um ambiente linguístico adequado, tendo o processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais de maneira correta, seguindo a sua ordem natural, assim como acontece com as crianças ouvintes quando estão no período de aquisição das línguas orais.

O desenvolvimento teórico está dividido em três sessões, com os seguintes temas: 1) LIBRAS, o direito linguístico do sujeito surdo; 2) O processo de aquisição de primeira língua da criança surda; 3) A importância da interação familiar. Os demais capítulos consistem em: metodologia, análise dos vídeos e discussões, e conclusão.

A análise dos vídeos de uma criança surda filha de pais surdos fluentes em Libras presente nesse trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo mostrar que de fato quando se tem uma interação familiar em Língua Brasileira de Sinais, a aprendizagem da aquisição da sua primeira língua é comprovada, pois como o desenvolvimento é contínuo, ela irá aprender novos vocabulários, sinalizar corretamente seguindo a gramática de uma língua espaço-visual sem perceber, irá compreender conceitos, descobrir sua identidade e cultura desde pequena, apenas observando e interagindo com sua família e os tendo como modelo.

2. LIBRAS – O DIREITO LINGUÍSTICO DO SUJEITO SURDO

A Língua de sinais tem a modalidade espaço-visual, é usada como forma de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Não se tem um relato oficial sobre a origem da língua de sinais, porém, começou a se difundir por meio de um professor francês chamado L' Epee, o qual fundou a primeira escola para surdos na França em 1760.

No Brasil, iniciou com um professor surdo francês chamado Huet, que apresentou a proposta de uma escola especializada para surdos a Dom Pedro II. A proposta foi aceita e então foi fundado a primeira escola de surdos no estado do Rio de Janeiro, o Instituto de Educação de Surdos em 1856. Por isso, pode-se dizer que a Libras teve forte influência da língua de sinais francesa.

Os estudos linguísticos das línguas de sinais tiveram como seu primeiro pesquisador Willian Stokoe, em 1960. Este autor foi quem comprovou através de pesquisas descritivas que nas línguas de sinais também são identificados elementos fonológicos e morfológicos. A partir de então, houve o reconhecimento de fato das línguas de sinais como língua.

A Libras Começou a ser investigada na década de 80 (FERREIRA-BRITO, 1986) e a aquisição da Libras nos anos 90 (KARNOPP, 1994; QUADROS 1995). Tendo sua estrutura gramatical independente das línguas orais, teve seu reconhecimento linguístico aqui no Brasil apenas no ano de 2002, com a Lei 10.436:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

O decreto no 5626 do ano de 2005, que regulamenta a Lei da Libras, 10436/2002 discorre também sobre o direito do surdo em ter uma educação em sua primeira língua, sendo ela a Língua Brasileira de Sinais e tendo como sua segunda língua na modalidade escrita a língua portuguesa.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental.

Sendo assim, tem o direito de ter um ensino bilíngue, cuja a escola deve ser capacitada para receber crianças surdas e ensina-las primeiramente em sua L1. Para que essa criança possa ter um aprendizado natural, sem nenhum prejuízo educacional.

A criação da Lei e do Decreto, foi o resultado de uma longa luta da comunidade surda para que o direito linguístico dos surdos fosse reconhecido e a exclusão dentro do ambiente educacional acabasse. O bilinguismo citado para o ensino de crianças surdas vai muito além do que ter apenas uma escola bilíngue, também é necessário compreender a perspectiva bilíngue. Reconhecer que a Libras é o direito linguístico do sujeito surdo, e, que essa criança surda precisa

estar inserida em um ambiente em conjunto com seus pares linguísticos para ter a aquisição da libras, ter como modelo professores surdos, pois os mesmos se identificam pelas experiências de vida, para que possam então construir também a sua própria identidade e assim desenvolver seus papéis sociais, políticos e culturais.

Bilinguismo na educação de surdos representa questões políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visual espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua de sinais brasileira. É a proposição da inversão, assim está-se reconhecendo a diferença. A língua passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais” (QUADROS, 2005, p. 7).

O sujeito surdo aprende a língua de sinais da mesma forma que o ouvinte aprende a língua oral, ele deve estar inserido em um ambiente que propicie esta aquisição de linguagem, imerso em um local linguisticamente rico, utilizando a língua de sinais como principal meio de comunicação e interação. Quando está inserido em um meio de surdos e ouvintes sinalizantes, seus olhos brilham, suas expressões se tornam mais fortes e suas mãos ganham vida, podendo então comunicar o que quiser por meio delas. Não é necessário nenhum treinamento específico como é feito quando ele precisa aprender as línguas orais, utilizando técnicas e métodos que muitas vezes não são assimiladas pelo surdo. A língua de sinais é muito mais do que uma língua para o surdo, é também parte da sua identidade. É por meio dela, que ele se desenvolve, se reconhece e percebe o quanto é capaz. Sua visão de vida muda de “deficiente” ou “diferente” para igual, um ser humano que fala com as mãos e que pode ser o que quiser.

3. O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA LÍNGUA DA CRIANÇA SURDA

A aquisição da linguagem se refere ao processo de aprendizagem da sua primeira língua, na maioria dos casos, sua língua materna, ou seja, língua natural falada por seus pais. Esse processo é realizado durante a vida toda. Para a criança surda, filha de pais ouvintes, é uma situação mais delicada, pois, na maioria das situações a família não sabe a língua de sinais e nem a respeito da cultura surda. Muitas famílias mesmo sabendo da existência da língua, tendem a optar pelos meios clínicos, como o uso de aparelhos, implante coclear e treinos de fala. Segundo Almeida (1993) “A família enfrenta muitas dificuldades para aceitar a deficiência. É uma descoberta traumática e confusa, em que a mesma busca justificativas sobre porquê serem eles os escolhidos.”

Já para crianças surdas filhos de pais surdos, todo esse processo se dá de maneira natural. Desde os primeiros dias de vida, os pais já conversam com seus filhos em Libras, estabelecendo um vínculo afetivo e linguístico com seu bebê. Não há nenhuma barreira de comunicação, o contato diário e as interações acontecem naturalmente de forma espontânea, dessa forma o bebê sempre está sendo estimulado, já começa a observar os sinais, expressões faciais e corporais e então vai assimilando os sinais aos seus significados. “Crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem as regras de sua gramática de forma muito similar às crianças adquirindo línguas faladas.” (QUADROS e PIZZIO, 2011, p.4)

O processo de aprendizagem da primeira língua da criança surda é dividido em alguns estágios, sendo eles:

O período pré-linguístico, que acontece até os 12 meses que é a fase dos balbucios, o momento em que o bebê começa a perceber suas mãos. Pettito e Marantette (1991 apud Quadros, 2011, p.2) através de uma pesquisa com bebês surdos e ouvintes, perceberam que o balbucio é algo comum entre todos os bebês, decorrente da capacidade inata para a linguagem, pois segundo Chomsky (1972), todo ser humano já nasce dotado da capacidade em se comunicar utilizando a linguagem, baseada em uma gramática universal, que para ser desenvolvida depende de outros fatores como a interação entre os pares e os incentivos linguísticos, também chamados de *imput* pelo pesquisador.

As crianças surdas com menos de um ano de idade, assim como as crianças ouvintes, apontam frequentemente para indicar objetos e pessoas; no entanto, quando a criança entra no estágio de um sinal, o uso da apontação desaparece (Petitto 1987, p. 5), pois já compreende que os objetos e pessoas possuem sinais, e que é por meio destes sinais que a comunicação vai fluir com mais naturalidade e compreensão. Ainda neste estágio, a criança já consegue compreender o signo linguístico, que para Saussure (1916) é a compreensão de um significado à partir de um significante, criando uma compreensível imagem acústica e facilitando o processo de comunicação.

“Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea: constitui-se num sistema de signos onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas.” (SAUSSURE, 1916 p.23)

O estágio de um sinal se inicia por volta dos 12 meses e vai até os 2 anos, nessa fase a criança aponta, segura, toca, começa a imitar sinais produzidos por pessoas com quem convive e tenta se expressar através da linguagem não verbal. Logo depois vem estágio das primeiras combinações, que se inicia aos 2 anos, nesse estágio a criança começa a realizar sinais isolados,

para se expressar sobre objetos ou pessoas que estão ao redor dela, ou ações. A criança já começa a produzir sinais como: EU QUERER ou QUERER COMER. E enfim o estágio das múltiplas combinações que se dá por volta de 2 anos e meio a 3 anos, esse estágio é conhecido como uma explosão de vocabulários, pois a criança já consegue passar informações, descrever objetos ou pessoas e sinalizar frases curtas. Para que esse processo de aprendizagem seja natural e não haja nenhuma defasagem, é necessário que a criança surda tenha contato com a Língua de sinais desde bebê, assim como as crianças ouvintes que desde o seu nascimento já tem contato com as línguas orais. E assim o seu desenvolvimento será contínuo, aprendendo a cada dia novos vocabulários, conceitos e aspectos gramaticais através das relações com o outro e dos *inputs* recebidos.

4. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR

A família tem um papel de extrema importância na vida de uma criança, ela é a base, as primeiras pessoas com quem a criança irá ter contato. É dentro de casa que se dá a primeira etapa da vida, pois, é através dos pais ou familiares que a criança irá perceber as suas necessidades básicas como comer, andar, falar e saber o que é certo ou errado, baseado na educação que lhe foi ensinada. São os pais quem ensinam os valores aos seus filhos.

Aceita como a mais antiga instituição social humana a família é compreendida como gênese na construção social das relações. É na família que a criança adquire a linguagem e a capacidade de se comunicar com os outros, sendo este núcleo primário a base de futuras interações sociais da criança. Os valores socioculturais constituídos por esta família têm grande repercussão na formação das crianças, pois contribuirão na formação do caráter do sujeito. Estes valores são transmitidos para todos os integrantes do grupo familiar, refletindo algo maior do que as próprias opiniões, pois propagam valores da sociedade na qual este grupo familiar está inserido. (GUARINELLO & LACERDA, 2007; LEITE & MONTEIRO, 2008, p.153)

Para a teoria Sociointeracionista de Vygotsky, a aprendizagem se dá por meio das interações sociais, experiências e trocas de saberes com outros sujeitos. Para um bom desenvolvimento é necessário observar o ambiente no qual a criança está inserida, pois é através do meio social e sua relação com o outro, que a criança irá se constituir. É por meio dessa troca de experiências que se dá origem às funções mentais superiores. "O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida o meio social". (VIGOTSKY, 2010).

É através dessa interação familiar desde o nascimento, que a criança irá se desenvolver e compreender sua identidade e papel social. Com uma criança ouvinte, tudo isso é algo natural, desde bebê já aprende diversos significados. Mas, e quando falamos a respeito da criança surda, como é de fato esse laço afetivo? Famílias ouvintes que tem filhos surdos, que desconhecem a Libras, podem estar trazendo um prejuízo na vida de seus filhos. Pois, a criança irá ter uma aprendizagem tardia da língua e consequentemente irá ter atrasos na vida educacional também. Claro, que não se pode generalizar, existem também diversas famílias de pais ouvintes de filhos surdos que buscam aprender a Libras e participar da comunidade surda. Porém, um grande problema é a dificuldade de aceitação da surdez.

Os primeiros momentos da descoberta da deficiência pela família são bastante traumáticos. É um período vivido com grande dificuldade pela família, que se vê obrigada a tomar outros caminhos, diferentes daqueles planejados implementados, com o intento de encontrar maneiras para encarar as novas situações impostas pela condição da criança. (OLIVEIRA *et al*, 2004 *apud* NEGRELI e MARCON. 2006, p.101)

Quando falamos sobre as crianças surdas filhas de pais surdos, entramos em um cenário totalmente diferente. O ambiente linguístico em Libras já está presente desde os primeiros dias de vida, a interação familiar se dá em todos os momentos, quando a criança cresce tudo o que tem dúvida recorre aos seus pais e a resposta lhe é dada em sua própria língua, formando significados, adquirindo experiências e se auto aceitando como surdo. O seu desenvolvimento linguístico é natural, passando por cada fase, iniciado nos balbucios e então entrando no estágio de um sinal, passando para a fase de primeiras combinações e por fim chegando nas múltiplas combinações que irá durar para sempre, pois a cada dia temos novos aprendizados. A sua sinalização será rica e não terá atrasos ou prejuízos por conta desse vínculo e aproximação entre seus familiares. Além de, a criança também se sentir mais confiante, não se vendo como diferente mas sim como igual, por estar inserida em um ambiente no qual encontra seus pares linguísticos, surdos assim como ela.

De acordo com Garton (1992 *apud* Borges e Salomão, 2003, p.327) quanto mais cedo a criança se envolve nas relações sociais, mais benefícios obterá a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam de tais interações.

5. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, foi utilizado como fonte: livros, artigos e sites. O tipo de pesquisa utilizado é a de pesquisa qualitativa - netnográfica, que é usada para obter dados referentes a interações que ocorrem em ambientes virtuais. Rebs (2011) explica sobre o conceito dessa forma de pesquisa baseado em outros autores:

Os estudos netnográficos consideram a Internet não apenas como um meio técnico, mas como um artifício produtor de cultura, que afeta a vida social (TURKLE, 1997; HAMMAN, 1996; HINE, 2000). Volta-se para a descrição de realidades sociais virtualizadas, ou seja, de compreensão das novas formas de sociabilidade no ciberespaço. (REBS, 2011, p.81).

Foram utilizados como base teórica, os estudos de Vygostky sobre o sociointeracionismo, visando a importância da interação com outro. Também fazem parte destes estudos, as pesquisas de Quadros e Guarinello. As análises referem-se aos vídeos publicados nas redes sociais “Facebook” e “Youtube”. Na busca pelo material a ser analisado foram encontrados diversos vídeos disponíveis, mas apenas seis atenderam ao critério de inclusão da pesquisa. O critério usado para a escolha dos vídeos foi observar as gravações que mostrassem seu desenvolvimento desde o período dos balbucios, até os seus quatro anos de idade, e a importância da interação familiar nesse processo de aquisição de sua primeira língua. No primeiro vídeo Fiorella tinha 5 meses, no segundo 9 meses, no terceiro 1 ano, no quarto 2 anos, no quinto 3 anos e no sexto 4 anos.

O processo de análise dos vídeos foi feito através de descrições e comentários registrados no software Microsoft Word, criado em 1983. Primeiro foi assistido aos vídeos e depois pausado cada vídeo em várias partes para fazer anotações referentes ao desenvolvimento da aquisição da L1 e de qual era a interação dos pais para com Fiorella. Alguns dos vídeos possuem legenda na língua portuguesa escrita e outros não.

Quadro 1 – Sequência dos vídeos analisados

Nº	TÍTULO	DATA DE PUBLICAÇÃO	IDADE
01	Ela já começou a balbuciar quando tinha cinco meses, mas conseguimos registrar hoje! Linda da mamãe Francielle e do papai Fabiano.	3 de jun de 2015	5 meses
02	9 meses e 14 dias - Dois sinais registrados: Bebê e Gato	6 de set de 2015	9 meses
03	Sei quem é mamãe, papai e eu.	23 de março de 2016	1 ano
04	25 meses: conversei com a minha sobre picadas de mosquito e manchas na perna.	29 de dez de 2016	2 anos
05	Conversando com a mamãe	5 de março de 2018	3 anos
06	4 anos e 1 mês: Eu e mamãe contamos sobre nossa experiência e história do nascimento da minha irmã Florence.	15 de jan de 2019	4 anos

Fonte: REIS (2021).

6. ANÁLISE DOS VÍDEOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, será apresentada a análise dos materiais coletados para a pesquisa, que foram organizados em sequência cronológica de acordo com o desenvolvimento cognitivo de Fiorella, relacionado com o aprendizado da Libras como L1.

Figura 1–“Ela já começou a balbuciar quando tinha cinco meses, mas conseguimos registrar hoje! Linda da mamãe Francielle e do papai Fabiano”.



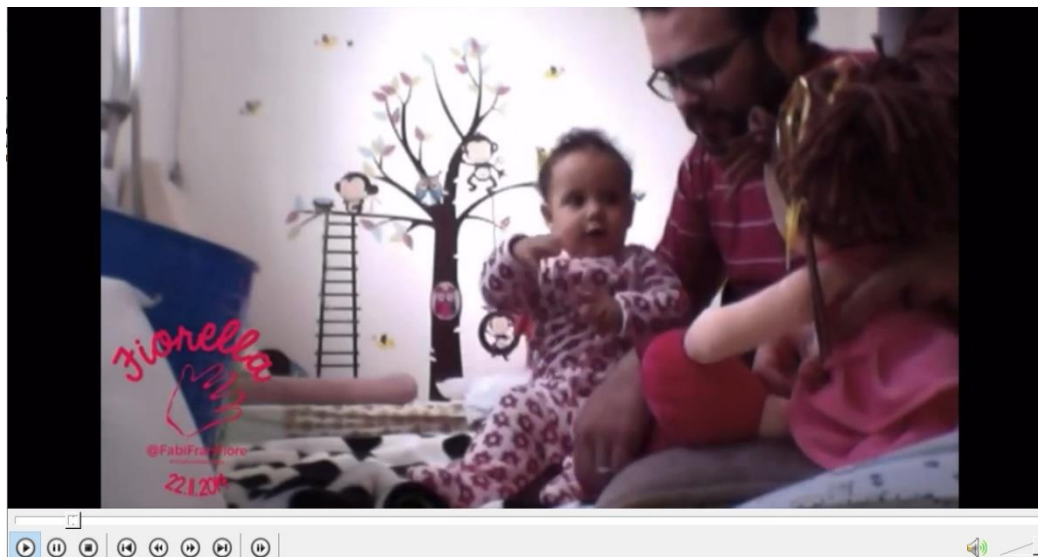
Fonte: Facebook¹

Neste primeiro vídeo, Fiorella tem 5 meses, ela começa a perceber que suas mãos também servem para se comunicar, dá um “tchauzinho” para o seu pai, chamando a atenção dele. Esta pequena descoberta é de extrema importância para seu desenvolvimento, é o início de diversas outras experiências que ela passará a conhecer. O fato de ver seus pais sinalizando todos os dias fez com que essa percepção aconteça de forma rápida e natural, dando início então a fase dos balbucios.

Segundo Vygotsky (2003) a linguagem possui duas funções básicas, sendo elas o intercâmbio social e o pensamento generalizante. Quando falamos sobre intercâmbio pessoal podemos usar os bebês como exemplos, pois eles usam gestos, sons e expressões para expressar o que estão sentindo. Nessa fase seus pais e familiares são seus mediadores, pois são a referência do bebê, proporcionando a ele diversas experiências que corroboram para o seu desenvolvimento, sendo assim, os orientando no caminho da aprendizagem e novas descobertas.

¹ Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/1026231627411845>

Figura 2- “9 meses e 14 dias - Dois sinais registrados: Bebê e Gato”.



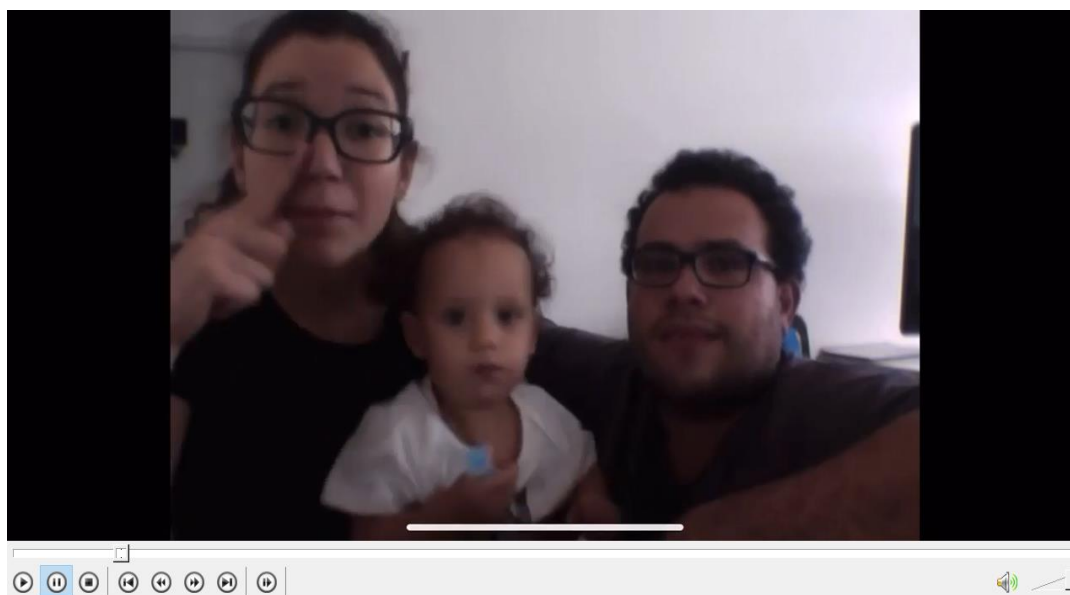
Fonte: Facebook²

Fiorella pede a boneca que está no colo da sua mãe e faz o sinal de “bebê”. Ao ver o gato da família faz o sinal do animal também. Pode se perceber que ela encontra-se no estágio de 1 sinal, associando o significante ao seu significado, ou seja, partindo de um sinal abstrato para o elemento concreto.

Através da minha experiência como professora bilíngue de crianças surdas, pude presenciar com alguns alunos o “nascer” da língua, acompanhando essa introdução ao estágio de um sinal. O diálogo que é apresentado nos vídeos de Fiorella fazem total diferença, ela aprende coisas simples mas que possuem grande importância para o seu desenvolvimento. Já crianças surdas filhas de pais ouvintes que desconhecem a Libras, não tem essa interação cotidiana com sua família, só conseguem ter essa interação no período em que estão na escola bilíngue, com seus professores e colegas de turma. O fato de Fiorella ter pais surdos, fluentes em Libras e com formação acadêmica na área da educação com certeza os torna uma família diferenciada na comunidade, o sonho de toda a criança surda.

² Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/1079236112111396>

Figura 3- “Sei quem é mamãe, papai e eu”.



Fonte: Facebook³

Com 1 ano de idade sua mãe pergunta quem é a mamãe, quem é o papai e Fiorella mostra através de apontamento, reconhecendo seus membros familiares. Também já conhece o seu próprio sinal, sinalizando o pronome “eu”. Percebe-se que Fiorella já começa a se auto identificar e também a identificar seus familiares, criando um vínculo afetivo com sua família.

A evolução de Fiorella por meio da interação com seus pais é contínua, a cada dia ela adquire novas aprendizagens. Seus pais são referência para ela nesse processo de desenvolvimento, são os orientadores, interlocutores, as pessoas em quem ela irá se espelhar não só como pessoa mas também linguisticamente.

A participação do adulto como interlocutor linguisticamente mais habilitado exerce o papel de mostrar-se sensível às intenções comunicativas da criança, buscando aproximar o seu nível linguístico ao nível da criança. (GARTON *apud* CAVALCANTE e SALOMÃO,1992).

Como já citado anteriormente, a realidade de crianças surdas filhas de pais ouvintes são totalmente diferentes, é difícil encontrar uma criança surda com 1 ano de idade que tenha um desenvolvimento parecido com o de Fiorella, geralmente com 1 ano elas ainda não sabem seu

³ Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/1190038307697842>

nome, sinal, qual o significado de mãe ou pai. Ainda não se reconhecem e também não reconhecem seus familiares, pois se não uma comunicação efetiva também não há compreensão de significados.

Figura 4 - “25 meses: Conversei com a minha sobre picadas de mosquito e manchas na perna”.



Fonte: Facebook e Youtube⁴

Sua mãe pergunta o que aconteceu e Fiorella responde “picadas de mosquitos” logo em seguida “eu lembro, picadas de mosquito” se referindo as pintinhas vermelhas em seu corpo. Sua mãe mostra na perna um roxo e pergunta o que aconteceu, Fiorella repete que são picadas e sua mãe mostra a diferença entra a manchinha vermelha e o roxo, então ela percebe a diferença e responde que “bateu no balanço”, explicando depois que aconteceu no balanço quando estava com a Lauren. Após a conversa acima, sua mãe conta que no domingo passado eles foram passear junto com uma amiguinha de Fiorella e elas nadaram na piscina. Francielle pergunta a Fiorella se ela lembra e ela responde que sim, que nadou na piscina e escorregou também junto

⁴ Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/1436907669677570>

com os amigos. A mãe pergunta se a avó dela estava junto, primeiro ela responde que sim mas depois de a mãe questionar, ela repensa e diz que não sabe. Sua mãe também perguntou se uma das avós chamada Regina nadou e ela responde que não, então a Francielle explica que ela só ficou sentada pois não entra na piscina. Depois pergunta também sobre a Fátima e então Fiorella responde que ela sim nadou.

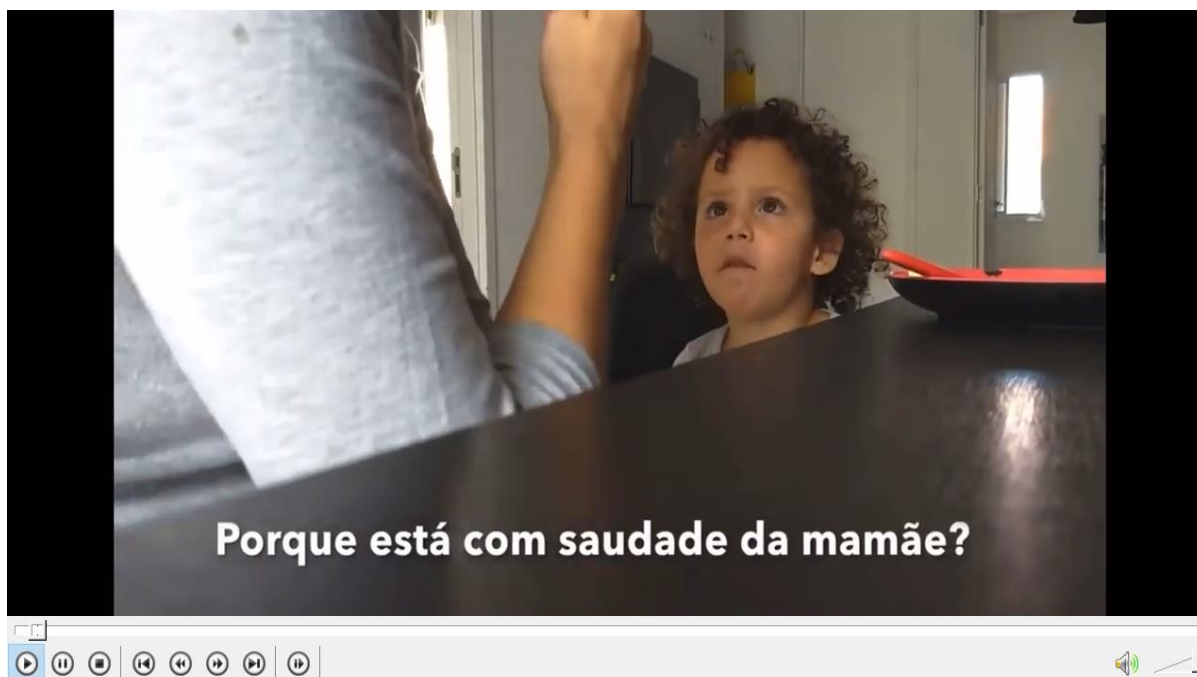
Sua mãe continua fazendo mais perguntas, dessa vez perguntou se ela gosta de escorregar junto com a amiga Thassi e Fiorella responde que sim, gosta de escorregar e que sua amiga a segurou quando elas estão escorregando, também conta que pulou na água e depois um gato a arranhou. Fiorella e sua mãe conversam sobre as suas gatas, a mãe pergunta aonde elas estão e Fiorella aponta para uma delas. Quando questionada sobre qual delas é a sua, ela responde que a Mia é dela mas que é para sua mãe ir procurar aonde ela está. Depois disso sua mãe explica que o branco é da sua avó e também tem outro gatinho que é do seu pai.

Percebe-se que Fiorella já se encontra no estágio das múltiplas combinações. Consegue compreender bem e também produzir, indica pessoas que não estão presentes naquele espaço e tem uma expansão de vocabulário.

Lev Vygostky em sua teoria sociointeracionista, acredita que o homem modifica o meio e o meio modifica o homem. Sendo assim, a interação social é um fator primordial para o desenvolvimento do ser humano. Reig e Gradoli (1998) através da teoria da Vygostky, discutem que na ausência do outro, o homem não se constrói.

No decreto 5626 do ano de 2005, o artigo 15 aponta que o ensino da Libras se dá por meio de uma perspectiva dialógica. Claro que o artigo se refere ao ensino dentro das escolas, entretanto, pode-se também ser utilizado em outros ambientes como por exemplo o ambiente familiar. Nesse vídeo, a mãe de Fiorella dialoga com a filha sobre as picadas de mosquito, questiona e deixa com que ela responda como aconteceu, o que estava fazendo e etc. É uma conversa simples porém possui didática, que faz com que a criança desenvolva a linguagem através da interação com o outro.

Figura 5- “Conversando com a mamãe”.



Fonte: Facebook⁵

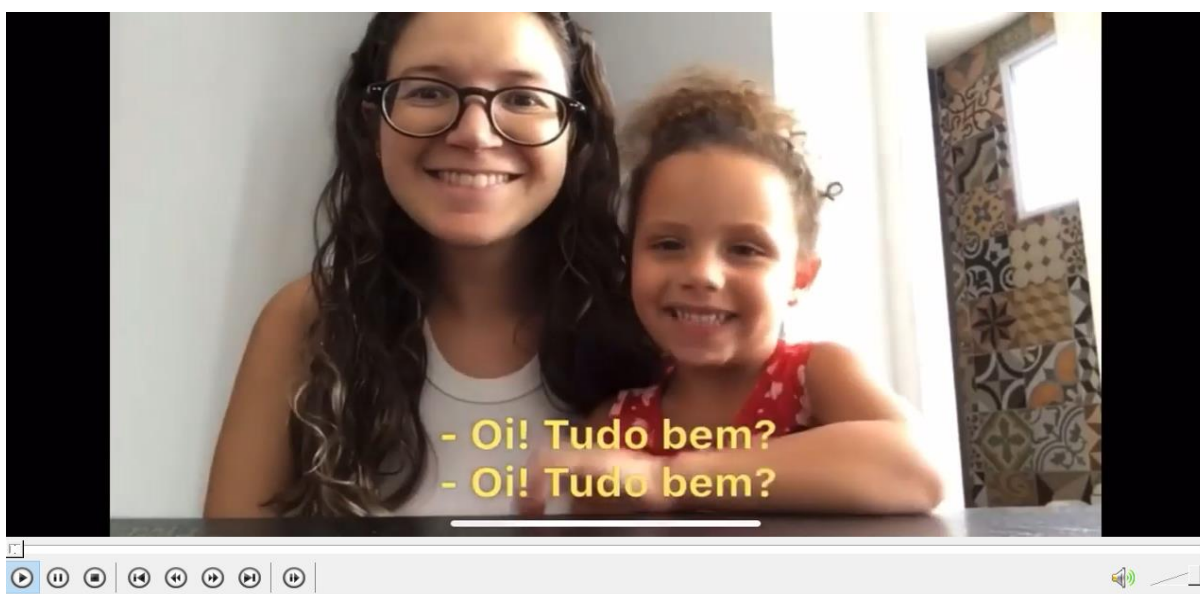
Fran inicia o vídeo perguntando à filha por que ela está com saudades da mamãe, Fiorella responde “Mamãe foi embora, por que?”, Francielle diz que foi ao Rio de Janeiro palestrar e Fiorella corrige o sinal de Rio de Janeiro e então sua mãe continua dizendo que foi mas que já voltou. Fiorella diz que foi na casa da Maria e caiu de joelho. Sua mãe pergunta como aconteceu, se ela caiu no chão e ela responde que não, caiu no galinheiro e machucou. Francielle pergunta se ela chorou e Fiorella fica pensativa, depois responde “Não! Eu não chorei” (ao sinalizar o não, realiza uma expressão facial de negação). Diz também que depois que desceu a Maria curou a ferida dela. Sua mãe pergunta se ela soube que a Maria se mudou, Fiorella responde “Sim, mas para onde?”. Então Francielle responde que ela se mudou para o interior, em uma cidade pequena. Fiorella diz que antes já viajou para Maceió e depois complementa “E agora? A Tassi e o Diego foram embora para bem longe. Mas depois eu e você vamos ir juntas para a casa deles lá na cidade. Vamos juntas de mãos dadas”. Depois complementa “Vamos ver eles e pegar as galinhas no colo e beijar”. Após isso Fiorella também diz a sua mãe que elas vão dar as galinhas para a mamãe delas. Quando questionada se é só

⁵ Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/1911844525517213>

isso, responde que os pintos gritam e por isso ela entrega de volta para a mamãe deles e o galo. Ela diz também que vai dar milho e que eles comem. Fiorella olha para aliança de sua mãe e aponta para o seu pai.

Conforme os estudos de Quadros (2011) por volta dos 3 anos de idade a criança surda entra no estágio das múltiplas combinações, ela passa a ter uma explosão de vocabulários. No vídeo analisado, Fiorella já se expressa ainda mais, faz o uso de expressões faciais, responde perguntas, questiona e corrige sinais que ela percebe que estão equivocados. Consegue compreender bem sobre o assunto dialogado, entende o conceito de longe e de que se uma pessoa se muda então um dia ela poderá ir visitá-la. Também entende que a aliança se refere a um casal.

Figura 6- “4 anos e 1 mês: Eu e mamãe contamos sobre nossa experiência e história do nascimento da minha irmã Florence”.



Fonte: Facebook⁶

Neste vídeo Fiorella e sua mãe contam como foi o nascimento da Florence, a irmã mais nova da Fiorella. Ao iniciar o vídeo Fiorella se apresenta dizendo o seu sinal e também mostra qual é o sinal da sua mãe. Francielle pergunta a Fiorella como foi a história completa, quem a acordou, como foram para o hospital e etc. Fiorella conta:

⁶ Link: <https://www.facebook.com/100044394070679/videos/869555633405932>

“Eu acordei, eu e a mamãe ali (aponta para um canto da casa). O meu pai que me acordou, ele me chamou e eu abri meus olhos, depois fechei e depois abri de novo. Carro e a cabeça do bebê quase estava saindo, fomos para o carro depressa e chegamos no hospital. A mamãe entrou em uma cadeira de rodas e eu fiquei esperando na recepção, então uma enfermeira correu para pegar na minha mão. O papai foi pegar as malas.

Francielle:- “E depois, o que você viu?”

“Vi você segurando o bebê. Estava quieta segurando a Florence e depois ela mamou né? Ela estava com vernix caseoso,mas já passou.

Francielle: “Foi você quem cortou o cordão umbilical?”

Fiorella: “Sim, eu junto com o meu pai. Depois fui pintar a placenta, pinte com os meus dedinhos no quadro. Agora você conta como foi a história, como ela nasceu”.

Francielle conta sua versão da história. No meio diz que eles estavam andando rápido e Fiorella corrige dizendo que na verdade estavam correndo. Depois Francielle conta que teve a bebê e eles foram para a sala do médico, ver se era um menino ou menina. Fiorella responde que era uma menina pois ela tem uma vagina, complementa também dizendo que meninos usam toucas e meninas tiara.

É possível notar que ela já tem um amplo vocabulário, compreende conceitos básicos do dia a dia, possui experiências de mundo com significado. Já conta informações de forma clara, seguindo um contexto. Sua sinalização contém expressões faciais, corporais e apontamentos, utilizando o espaço de sinalização da maneira correta. Fiorella apresenta auto confiança, questiona e debate, podemos perceber não só o desenvolvimento linguístico da criança, mas também social, socioemocional e de construção de identidade. A família é o alicerce, tudo o que for ensinado à criança dentro de casa irá deixar marcas para a sua vida toda.

A forma como a pessoa surda é tratada em casa irá determinar a imagem que ela terá de si mesma (STELLING, 1999), porque é na família que muitos valores, crenças e costumes são transmitidos de geração para geração, por meio da linguagem. (NEGRELLI e MARCON, 2006, p.101).

Nessa idade a criança surda que não tem uma interação familiar em Libras já começa a perceber que quando se está na escola bilíngue é diferente, há comunicação, diálogo e interação. Como professora bilíngue já pude presenciar diversas vezes como é a volta do final de semana, como as crianças ficam eufóricas em chegar no ambiente escolar e conversar com os professores e amigos sobre o que aconteceu em casa, ou, muitas vezes para questionar algo que elas não compreenderam. Toda segunda-feira é especial para as crianças surdas, é o momento de encontro com seus pares linguísticos, momento de poder ser expressar e ser compreendida depois de 2 longos dias sem comunicação.

7. CONCLUSÃO

Conforme explanado nesta pesquisa, pode-se perceber que um dos problemas atuais referentes ao processo de aquisição de primeira língua da criança surda é o da falta de aceitação dos pais e familiares, quando este surdo faz parte de uma família predominantemente composta por ouvintes. Esta demora na aceitação, e posteriormente a promoção do acesso há um ambiente adequado linguisticamente pode ocasionar um atraso linguístico nesta criança, pois a aquisição da língua acontece de forma tardia. Devido a minha experiência como professora bilíngue, observei que a maioria dos pais ouvintes no primeiro momento procuram pelos métodos clínicos, pois até então consideram seu filho surdo como um doente, e métodos oralistas geralmente são iniciados antes mesmo do acesso à língua de sinais, atrasando a inserção da criança surda na escola bilíngue. Após perceberem que a criança continua sem se desenvolver, não conseguindo se comunicar, recuam e aceitam a língua de sinais. Porém, algumas famílias acabam impondo a responsabilidade de a criança aprender Libras unicamente a escola, deixando de lado o seu papel como família. Quando se tem o input linguístico que ocorre por meio da família, o seu desenvolvimento acontece de maneira natural. Nas gravações analisadas feitas por pais surdos fluentes em Libras, a cada vídeo é possível perceber que a sinalização da criança está cada vez mais clara e coerente, contendo contexto e informações.

Consequentemente, essa criança também começa a se auto perceber como surda, por meio dos seus modelos linguísticos que são seus próprios pais, considerando que já está inserida desde pequena na comunidade surda e em contato com a cultura surda.

Segundo Quadros (2007), crianças surdas filhas de pais surdos aprendem as regras de sua gramática de maneira similar às crianças ouvintes adquirindo línguas orais. Isso acontece por conta do ambiente linguístico familiar, da interação que os pais tem com o seu filho surdo. Pois quando se tem o input linguístico que ocorre por meio da família, o seu desenvolvimento acontece de maneira natural.

Por fim, podemos inferir que a interação no ambiente familiar em que é utilizada a Libras como meio de expressão e comunicação, pode ser considerado como um pilar para o desenvolvimento completo da criança surda. Por meio dos vídeos selecionados, foi claramente perceptível o seu desenvolvimento através dos diálogos realizados entre pais e filha. É de extrema importância esse contato com a língua o mais cedo possível, de estar inserida em um ambiente linguístico onde a criança consiga se expressar e ser compreendida.

REFÊRENCIAS

- BORGES, L; SALOMÃO, N. Interação da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. Psicologia: reflexão e crítica. Universidade Federal da Paraíba. 2003.
- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em:
- BRASIL. Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 28 de julho de 2020.
- GONÇALVES, R, T. Chomsky e o aspecto criativo da linguagem. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 5, n. 8. 2007.
- GUARINELLO, A; CLAUDIO, D. FESTA, P; PACIORNIK, R. Reflexões sobre as interações linguísticas entre familiares ouvintes – filhos surdos. Tuiti: ciência e cultura. Curitiba, 2013.
- INES. Conheça o Ines. Disponível em: <http://ines.gov.br/conheca-o-ines> , acesso em 28 de julho de 2020.
- KARNOPP, L; QUADROS, R. Educação Infantil para surdos. ULBRA, UFRGS, 2001.
- MARTINS, V. "A Teoria Behaviorista da aquisição da linguagem." *Solettras*, vol. 8, no. 15. Informe Acadêmico, 2008. Acesso: 17 Fevereiro de 2021.
- NEGREL, M. E. D.; MACON, S. S. Família e a criança surda. Maringá, 2006.
- PIZZIO, A; QUADROS, R. A Aquisição da língua de sinais. USFC – Florianópolis, 2011.
- QUADROS, R; PIZZIO, A; REZENDE, P. Língua Brasileira de Sinais I. UFSC – Florianópolis, 2009.
- ROMERO, P. Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo. Rev. Educação Pública. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo#:~:text=Vygotsky%20entende%20o%20homem%20e,socioconstrutivismo%20sendo%20tamb%C3%A9m%20denominada%20sociointeracionismo>. Acesso em: 29 de julho de 2020.
- SILVA, A. Pensamento, linguagem e aprendizagem: reflexões sobre a teoria vigotskiana e a formação docente. UFRN / SME(Natal) / SEEC(RN), 2013.
- SILVA, L; SILVA, W; MELO, L. Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da língua brasileira de sinais – LIBRAS. Humanidades, 2015.
- Sócio-interacionismo de Vygotsky. Portal Educação, 2013. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/socio-interacionismo-de-vygotsky/34160>. Acesso em 29 de julho de 2020.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, G, C. Significante e significado no processo de alfabetização e letramento: Contribuições de Saussure. Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio. Belo Horizonte, 2014.